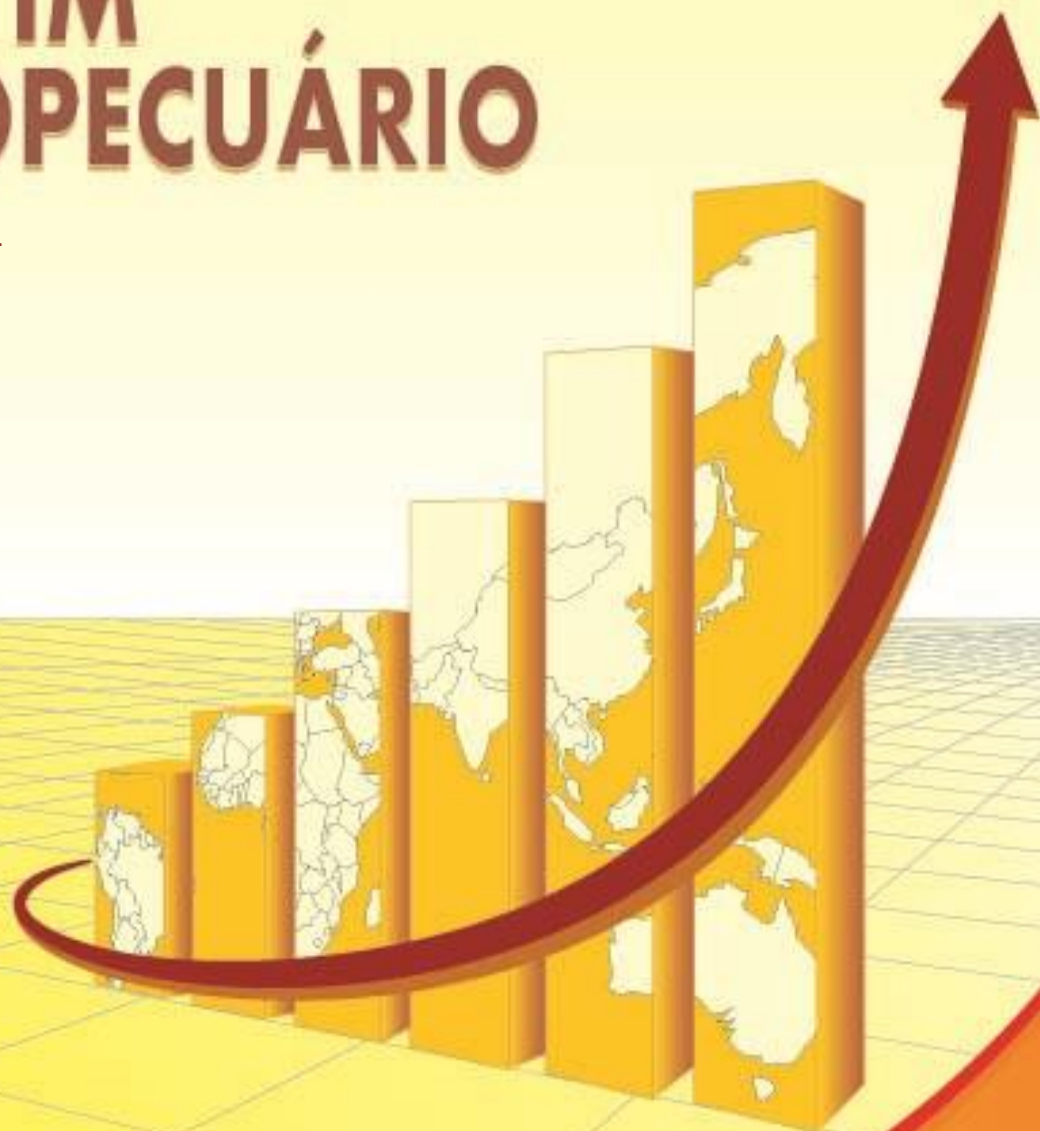


BOLETIM AGROPECUÁRIO

Dezembro/2015 – Nº 31





Governador do Estado
João Raimundo Colombo

Vice-Governador do Estado
Eduardo Pinho Moreira

Secretário de Estado da Agricultura e da Pesca
Moacir Sopelsa

Presidente da Epagri
Luiz Ademir Hessmann

Diretores

Ivan Luiz Bacic
Desenvolvimento Institucional

Jorge Luiz Malburg
Administração e Finanças

Luiz Antônio Palladini
Ciência, Tecnologia e Inovação

Paulo Roberto Lisboa Arruda
Extensão Rural

Gerente do Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa)
Reney Dorow



BOLETIM DE ECONOMIA RURAL Nº 31

Boletim Agropecuário

Autores desta edição

Glaucia de Almeida Padrão
Luis Augusto Araujo
Reney dorow
Rogério Goulart Junior
Tabajara Marcondes



Florianópolis
2015

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)

Rodovia Admar Gonzaga, 1347, Itacorubi, Caixa Postal 502

88034-901 Florianópolis, SC, Brasil

Fone: (48) 3665-5000

Site: www.epagri.sc.gov.br

E-mail: epagri@epagri.sc.gov.br

Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa)

Rodovia Admar Gonzaga, 1486, Itacorubi

88034-901 Florianópolis, SC, Brasil

Fone: (48) 3665-5078

Site: <http://cepa.epagri.sc.gov.br/>

E-mail: online@epagri.sc.gov.br

Coordenação

Glaucia de Almeida Padrão – Epagri/Cepa

Elaboração

Glaucia de Almeida Padrão – Epagri/Cepa

Luís Augusto Araujo

Reney Dorow – Epagri/Cepa

Rogério Goulart Junior – Epagri/Cepa

Tabajara Marcondes – Epagri/Cepa

Colaboração

Cleverson Buratto – Tubarão (UGT 8)

Édila Gonçalves Botelho – Epagri/Cepa

Evandro Uberdan Anater – Joaçaba (UGT 2)

Getúlio Tadeu Tonet – Canoinhas (UGT 4)

Gilberto Luiz Curti – Chapecó (UGT 1)

João Rogério Alves – Epagri/Cepa

Janice Waintuch Reiter – Epagri/Cepa

Marcia Mondardo – Epagri/Cepa

Mauricio E. Mafra – Ceasa/SC

Saturnino Claudino dos Santos – Rio do Sul (UGT 5)

Sidaura Lessa Graciosa – Epagri/Cepa

Elvys Taffarel – São Miguel do Oeste (UGT 9)

Wilian Ricce – Epagri/Ciram

Revisão textual

Abel Viana (Epagri/GMC)

Editado pelo Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa)

É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde que citada a fonte.

Apresentação

O Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa), centro de pesquisa da Epagri, tem a satisfação de disponibilizar o Boletim Agropecuário *on-line*. Ele reúne em um único documento as informações conjunturais dos principais produtos agropecuários do estado de Santa Catarina. Anteriormente, a publicação era por produto.

O objetivo deste documento é apresentar de forma sucinta as principais informações conjunturais referentes ao desenvolvimento das safras, da produção e dos mercados para produtos selecionados. Para isso, o Boletim Agropecuário contém informações referentes à última quinzena ou aos últimos 30 dias. Em casos esporádicos poderá conter séries mais longas e análises de eventos específicos. Além das informações por produto, eventualmente poderão ser divulgados nesse documento textos com análises conjunturais que se façam pertinentes e oportunas, chamando a atenção para aspectos não especificamente voltados ao mercado.

O Boletim Agropecuário pretende transformar-se em uma ferramenta capaz de auxiliar o produtor rural a vislumbrar melhores oportunidades de negócios. Visa, também, fortalecer sua relação com o mercado agropecuário por meio do aumento da competitividade da agricultura catarinense.

Esta publicação está disponível em arquivo eletrônico no site da Epagri/Cepa: <<http://cepa.epagri.sc.gov.br>>. Podem ser resgatadas também as edições anteriores.

Luiz Ademir Hessmann
Presidente da Epagri

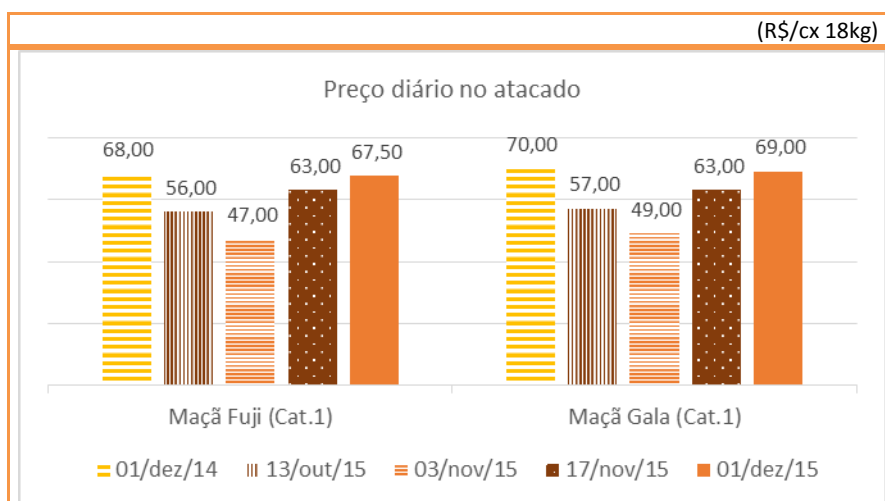
Sumário

Fruticultura	7
Maçã	7
Grãos	9
Arroz	9
Milho.....	12
Soja	17
Produtos vegetais	20
Fumo.....	20
Pecuária	23
Avicultura.....	23
Bovinocultura	25
Suinocultura.....	27
Leite	29

Fruticultura

Maçã

Rogério Goulart Junior
Economista, Dr. – Epagri/Cepa
rogeriojunior@epagri.sc.gov.br



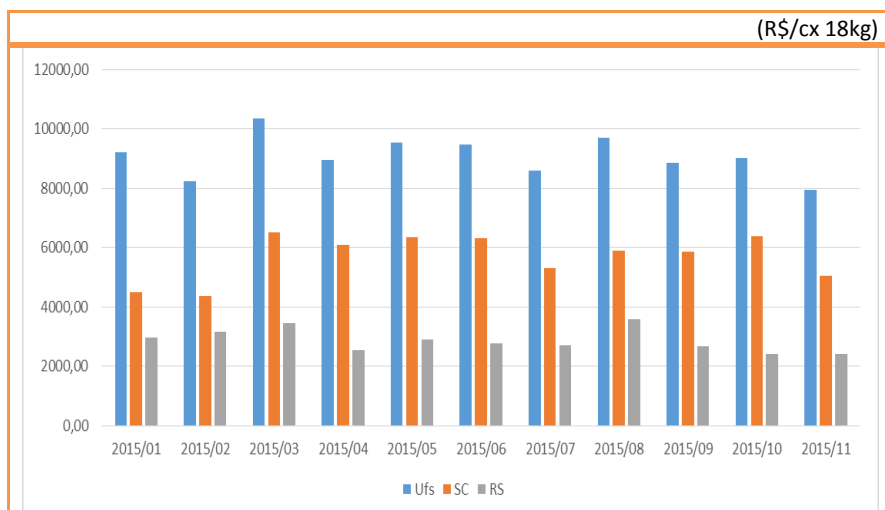
Notas: Cat. 1 = classificação vegetal para maçã referente a Instrução Normativa n.5 de 2006 do MAPA; O preço médio diário é média dos preços das diferentes praças catarinenses.

Fonte: Epagri/Cepa.

Maçã – Evolução do preço médio diário no atacado no estado de Santa Catarina

Na última quinzena de novembro manteve-se a recuperação dos preços, em 7% para a Fuji e 9,5% para a Gala. Nos últimos trinta dias o preço apresenta tendência de recuperação acima de 40%, tanto para Gala como para Fuji. Já no mês de novembro os preços da Fuji e da Gala estavam com as cotações valorizadas em 12,5% para Fuji e 10,5% para a Gala. Mas, no acumulado de doze meses, mantém-se a leve tendência de diminuição nos preços, em 1,4% para a Gala e 0,7% para a Fuji.

Com o estoque da Gala e o da Fuji encerrando entre dezembro e janeiro, as cotações ficam valorizadas.

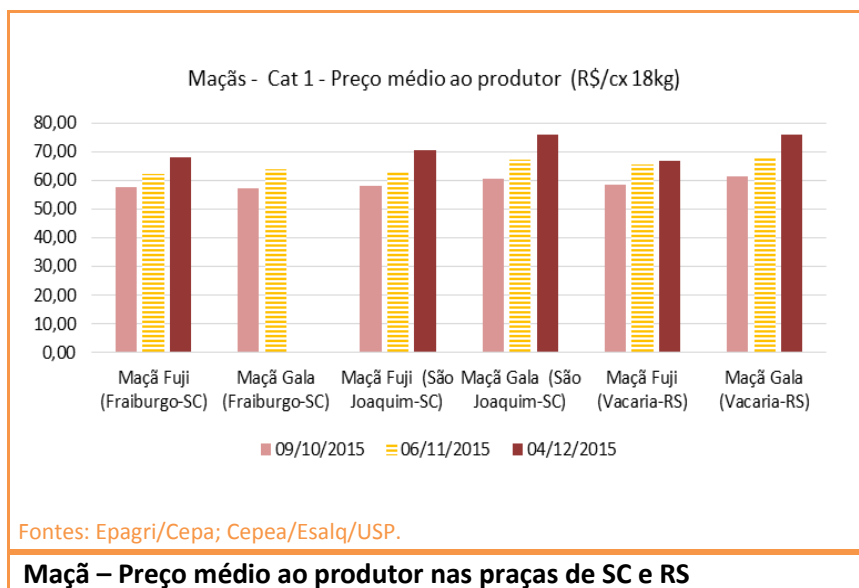


Fonte: Epagri/Cepa e Ceagesp.

Maçã – Evolução do volume negociado na Ceagesp por UFs – 2015

No ano de 2015, entre março e junho, e depois nos meses de agosto até outubro, das quase 8 mil toneladas de maçãs que foram negociadas na Ceagesp, cerca de 60% eram oriundas de Santa Catarina e quase 30%, do estado gaúcho.

No mês de novembro o preço médio da maçã comercializado no atacado foi de R\$4,62, com um total R\$36,6 milhões em negócios realizados no entreposto paulista.



Em Fraiburgo houve recuperação no preço recebido pelo produtor da Gala e da Fuji (Cat 1) com finalização do estoque de Gala. Na região, as variedades precoces devem entrar no mercado a partir de janeiro de 2016.

Em São Joaquim, o preço da Fuji e da Gala apresentam recuperação com previsão de diminuição nos estoques com as chuvas de granizo previstas devem afetar pouco a região.

Em Vacaria-RS os preços das duas variedades estão em recuperação com a Gala e com baixo estoque, um incentivo para a entrada das variedades de maçãs precoces.

Maçã – Santa Catarina – Comparativo das safras 2013/14 e 2014/15

Microrregião	Safr 2013/14			Safr 2014/15			Variação %		
	Área plant. (ha)	Produção (t)	Rend. médio (kg/ha)	Área plant. (ha)	Produção (t)	Rend. médio (kg/ha)	Área plant.	Quant. prod.	Rend. médio
Joaçaba	3.698	141.330	38.218	3.698	140.192	37.910	0	-1	-1
Canoinhas	264	6.788	25.712	175	4.665	26.657	-34	-31	4
Curitibanos	1.088	41.419	38.069	1.088	41.656	38.287	0	1	1
Campos de Lages	12.688	443.520	34.956	12.634	427.175	33.812	0	-4	-3
Outras	9	140	30.000	9	140	30.000	0	0	0
Total	17.747	633.197	35.679	17.604	613.828	34.869	-1	-3	-2

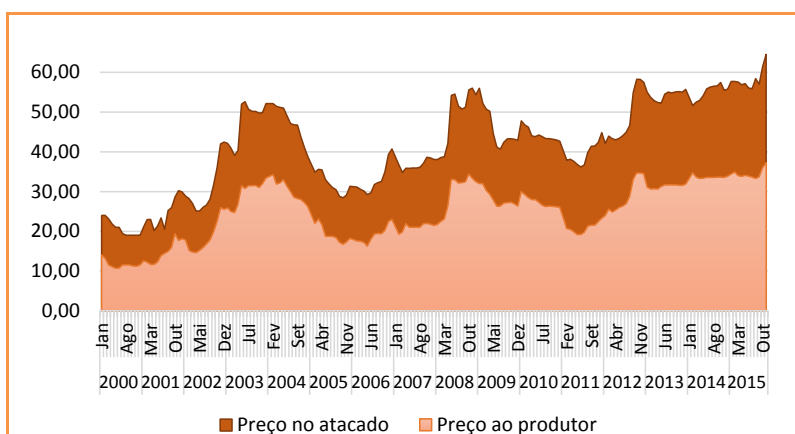
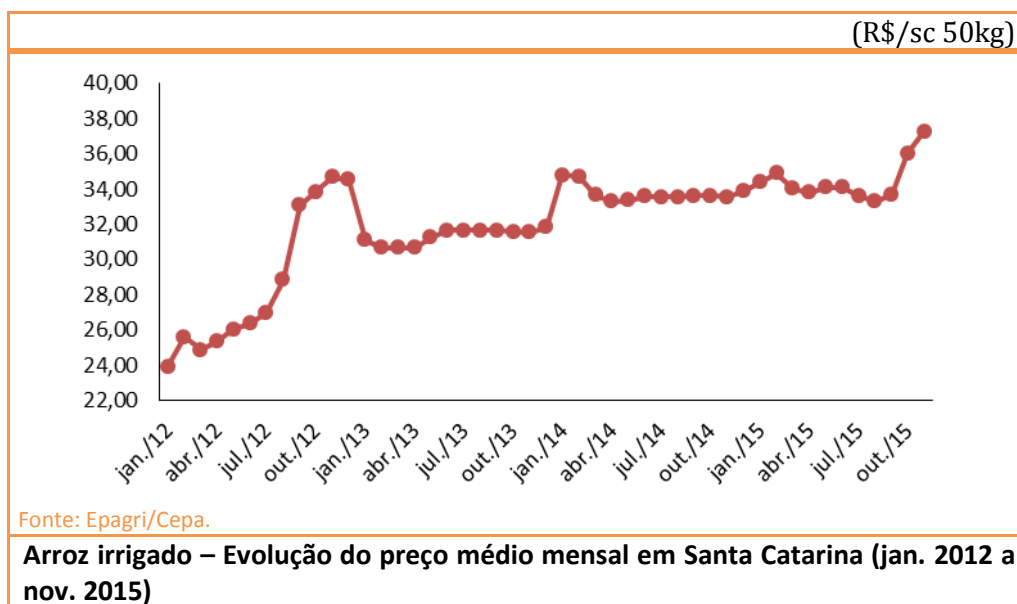
Fonte: CGEA/LSPA/IBGE, set. 2015.

Nas principais regiões produtoras, a ocorrência de granizo e de geada, o excesso de chuvas e as altas temperaturas no inverno, com os pomares nos estádios de floração e frutificação, podem resultar na diminuição da produção e da produtividade média na safra 2015-16. As maiores reduções deram-se nas microrregiões de Joaçaba, em 12,1%, e dos Campos de Lages, em 11,5%.

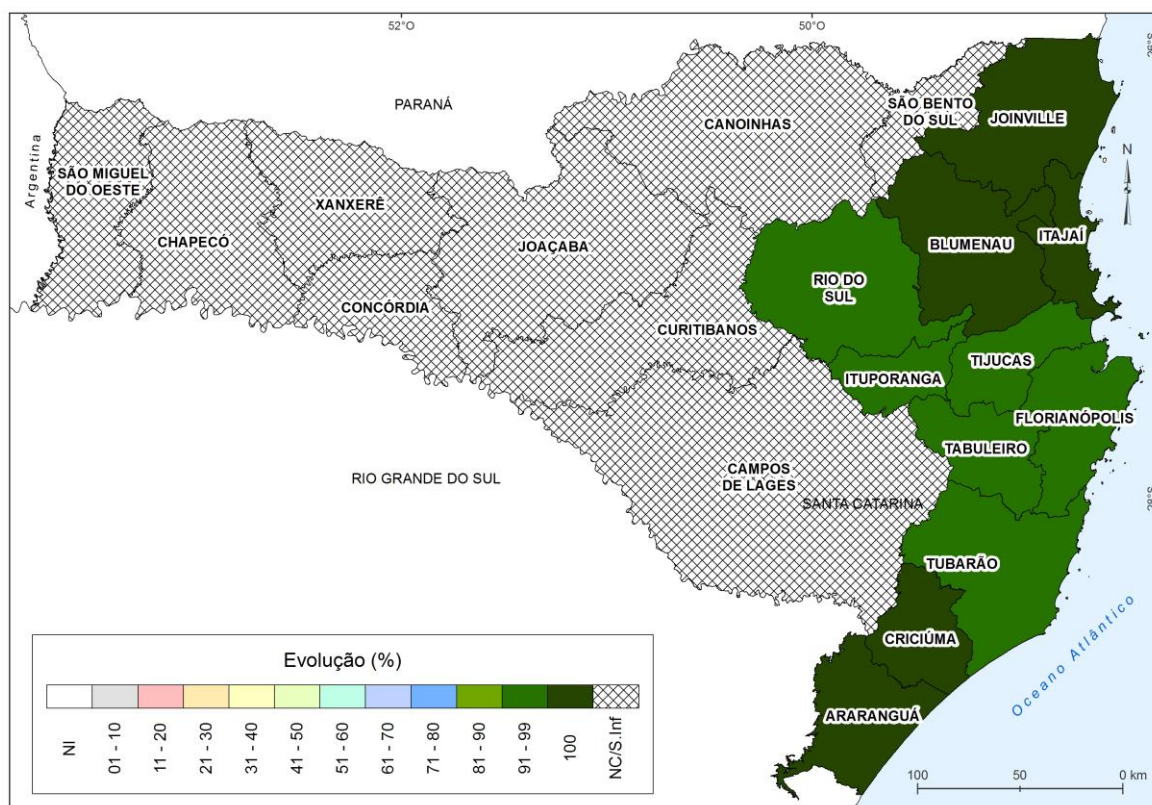
Grãos

Arroz

Gláucia de Almeida Padrão
Economista, Dr^a – Epagri/Cepa
glauciapadiao@epagri.sc.gov.br



Os preços médios mensais ao produtor de Santa Catarina em novembro de 2015 foram cerca de 11% maiores em relação ao mesmo mês de 2014 e 3,5% maiores em relação a outubro de 2015. O comportamento histórico dos preços ao produtor e atacado, revelam uma tendência crescente de distanciamento dos respectivos preços, indicando um aumento da margem bruta do atacado. Em novembro de 2015, a margem bruta do atacado foi a maior do ano, cerca de R\$27,00. O excesso de chuvas no período de plantio, que resultou em possibilidade de redução da oferta, tem provocado aumentos consecutivos nos preços do grão. No entanto, com a necessidade de replantio de algumas lavouras e consequente aumentos dos custos de produção, o aumento observado nos preços não deve ser suficiente para aumentar a margem do produtor.



Fonte: Epagri/Cepa.

Calendário Agrícola – Evolução do plantio do arroz na safra 2015/16 por microrregião geográfica

Arroz Irrigado – Santa Catarina – acompanhamento da safra 2015/16

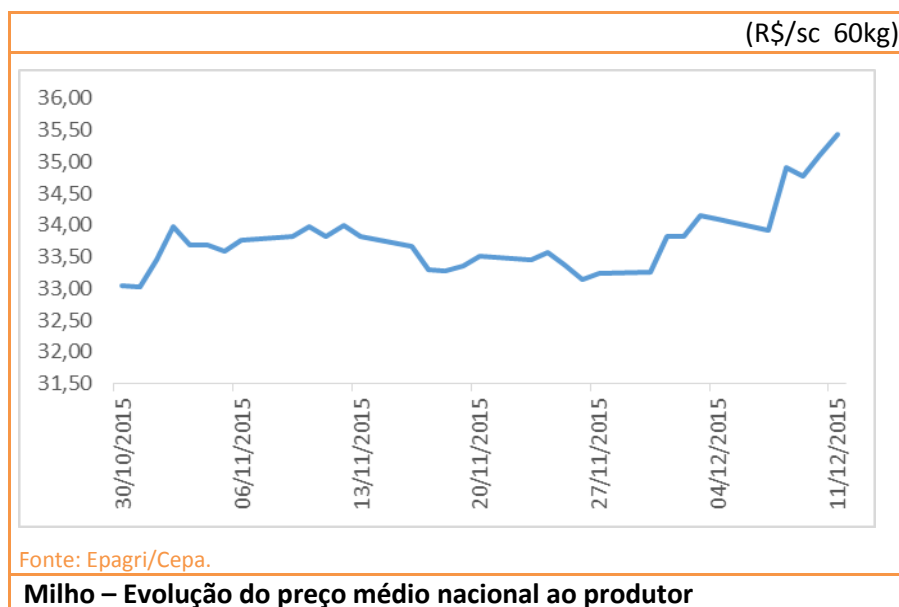
Microrregião	Safrá 2014/15			Estimativa Inicial Safrá 2015/16			Variação (%)		
	Área (ha)	Quant. prod. (t)	Rend. médio (kg/ha)	Área (ha)	Quant. prod. (t)	Rend. médio (kg/ha)	Área plant.	Quant. prod.	Rend. médio
Santa Catarina	148.129	1.087.232	7.340	147.446	1.088.521	7.383	-0,46	0,12	0,58
Araranguá	51.660	359.292	6.955	51.404	362.978	7.061	-0,50	1,03	1,53
Tubarão	21.268	153.816	7.232	20.911	149.118	7.131	-1,68	-3,05	-1,40
Criciúma	20.869	149.740	7.175	20.773	145.947	7.026	-0,46	-2,53	-2,08
Joinville	19.811	157.487	7.949	19.736	16.6576	8.440	-0,38	5,77	6,17
Rio do Sul	10.798	88.967	8.239	10.792	87.257	8.085	-0,06	-1,92	-1,87
Itajaí	9.283	71.384	7.690	9.261	68.561	7.403	-0,24	-3,95	-3,73
Blumenau	8.235	65.600	7.966	8.379	67.138	8.013	1,75	2,34	0,59
Florianópolis	3.110	17.336	5.574	3.095	17.336	5.601	-0,48	0,00	0,48
Tijucas	2.690	20.300	7.546	2.690	20.300	7.546	0,00	0,00	0,00
Ituporanga	259	2.072	8.000	259	2.072	8.000	0,00	0,00	0,00
Tabuleiro	146	1.238	8.479	146	1.238	8.479	0,00	0,00	0,00

Fonte: Epagri/Cepa.

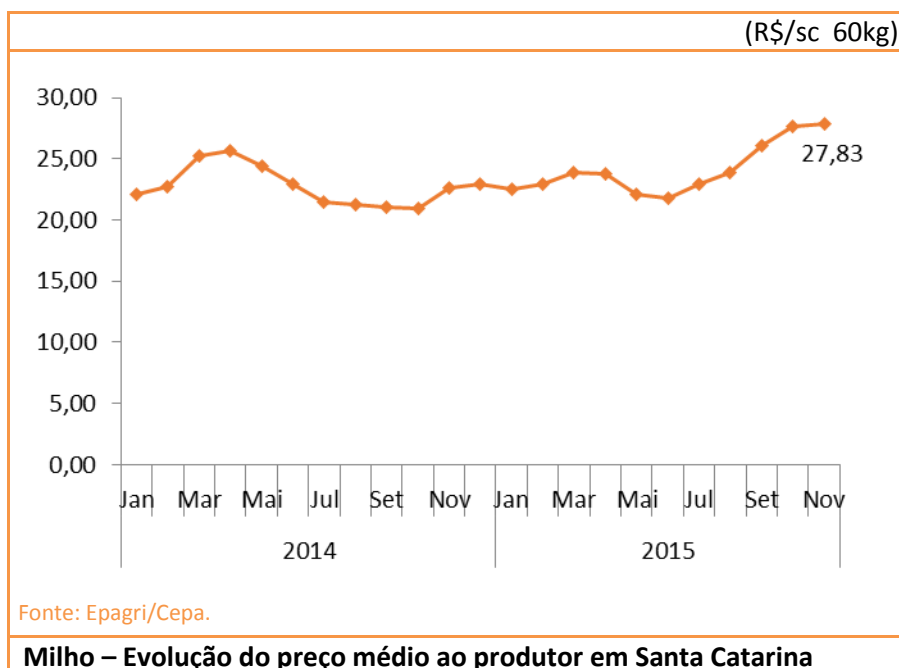
O plantio do arroz encontra-se em estágio final no estado de Santa Catarina. No total do Estado, cerca de 99% da área já foi semeada. A produção de arroz no Estado sofreu variações menos significativas em decorrência dos eventos climáticos recentes. As regiões Sul e Alto Vale do Itajaí foram as mais afetadas. As atividades referentes ao plantio desta safra atrasaram devido às constantes chuvas, sendo necessário o replantio em algumas áreas, aumentando os custos dos produtores. Nas microrregiões de Rio do Sul e Criciúma, as reduções na produção e na produtividade foram de cerca de 3%, enquanto na microrregião de Tubarão, foram de 2%. No total do Estado, a quantidade produzida inicialmente esperada e a produtividade para a safra 2015/16 foram reduzidas em 1,18%. Em relação à safra passada, a expectativa atual para a safra 2015/16 em Santa Catarina é que haja leve redução de 0,46% da área plantada e aumento de 0,12% da quantidade produzida em relação à safra anterior, totalizando 1,088 milhões de toneladas em uma área de 147 mil hectares – valores que podem variar ao longo da safra.

Milho

Gláucia de Almeida Padrão
Economista, Dra. – Epagri/Cepa
glaciapadrao@epagri.sc.gov.br



Os preços médios nacionais ao produtor voltaram a se recuperar na primeira quinzena de dezembro. Em relação ao mesmo período do mês de novembro, o aumento observado foi de cerca de 4,8%. Em Santa Catarina os preços também valorizaram no mês de novembro. Na média mensal, comparando com o mesmo mês em 2014, os preços valorizaram cerca de 23%. A influência da safra expressiva em 2014 sobre a baixa dos preços naquele ano e o excesso de chuvas no Estado no período de plantio em 2015, que resultou em incertezas sobre a qualidade do grão e em aumento dos preços, são as principais causas da diferença significativa de preços nos dois anos. Como na média do Estado, as principais praças de Santa Catarina apresentaram variação positiva nos preços, sendo na praça Sul Catarinense a maior variação.



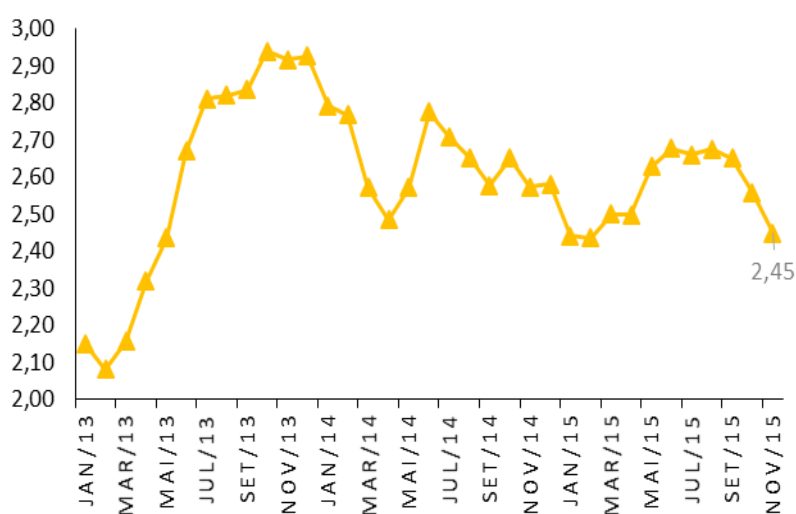
Preço médio do milho ao produtor nas principais praças de Santa Catarina – 2014/2015

(R\$/sc 60kg)

Praça	13/11/2015	11/12/2015	Var. mensal (%)
Chapecó	28,00	28,00	0,00
Joaçaba	29,00	30,00	3,45
Rio do Sul	29,00	30,00	3,45
Sul catarinense	28,00	29,50	5,36
S. Miguel do Oeste	28,00	28,00	0,00

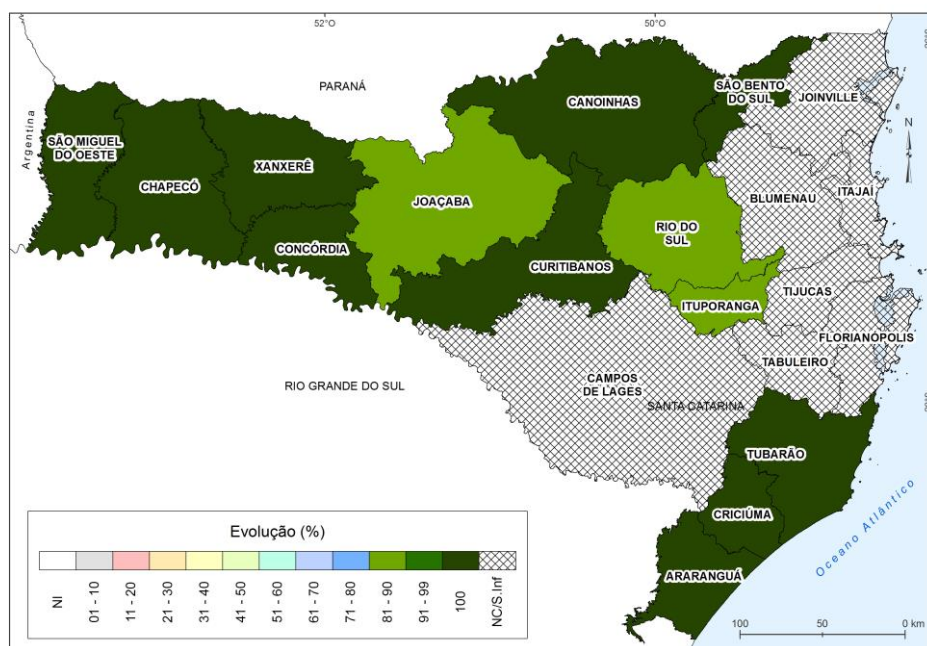
Fonte: Epagri/Cepa.

No mês de novembro, o preço do milho apresentou aumento de 0,6% em relação ao mês anterior, enquanto o preço da soja reduziu em 3,7%. A variação dos preços dos dois grãos em sentidos contrários resultou em redução da relação de equivalência de preços. Em novembro, essa equivalência foi de 2,45, permanecendo um ambiente de mercado favorável ao plantio da soja, considerando os custos de produção e o retorno obtido. Essa relação, que tem sido observada desde o início da safra 2015/16, impulsionou o avanço da soja, principalmente em áreas de milho e feijão. Para o milho, as maiores reduções de área foram observadas, até o momento, nas microrregiões de Canoinhas, Ituporanga e Rio do Sul, em decorrência da troca por soja e das perdas observadas por excesso de chuvas.



Fonte: Epagri/Cepa.

Equivalência de preços de soja e milho em Santa Catarina



Fonte: Epagri/Cepa.

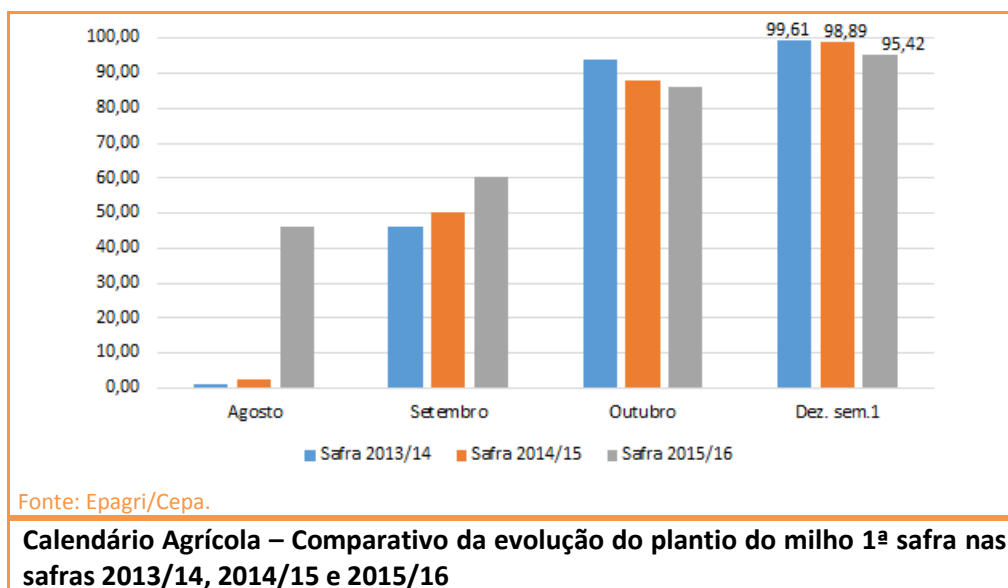
Calendário Agrícola – Evolução do plantio do milho 1ª safra 2015/16 por microrregião geográfica

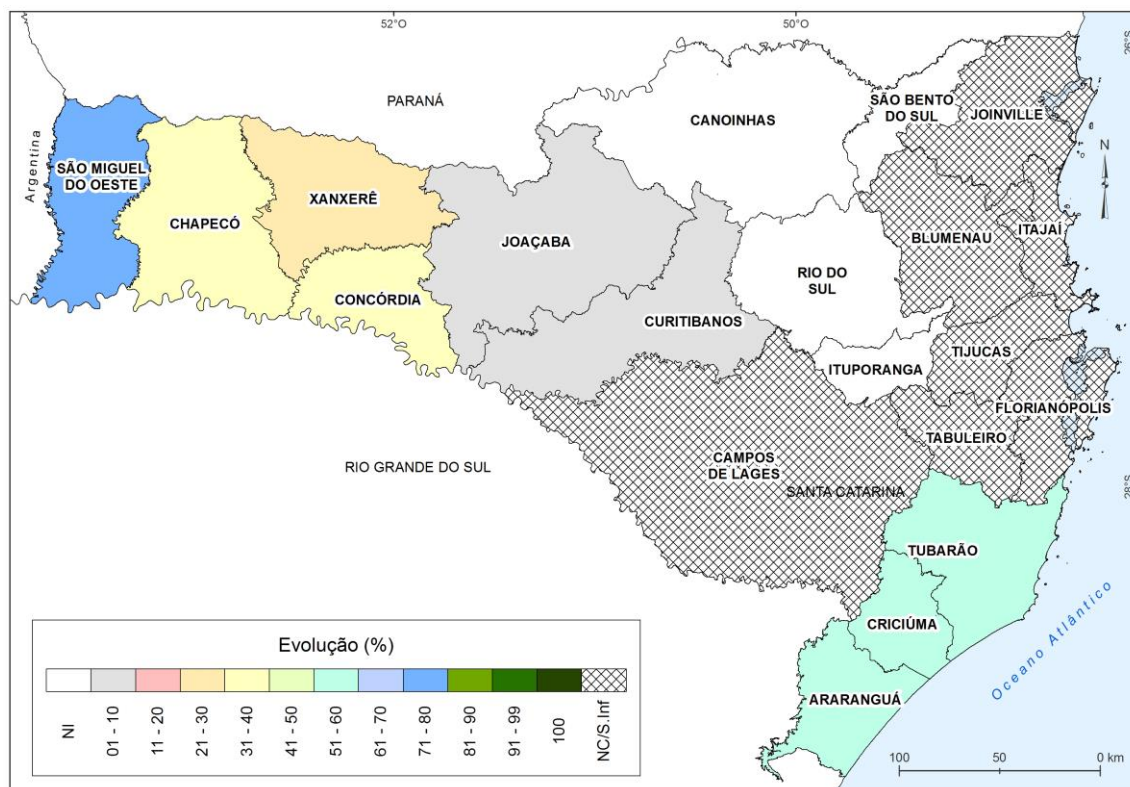
Milho 1ª safra – Santa Catarina – acompanhamento da safra 2015/16

Microrregião	Safra 2014/15 (1ª safra)			Estimativa atual Safra 2015/16 (1ª safra)			Variação (%)		
	Área (ha)	Quant. prod. (t)	Rend. médio (kg/ha)	Área (ha)	Quant. prod. (t)	Rend. médio (kg/ha)	Área plant.	Quant. prod.	Rend. médio
Santa Catarina	404.577	3.142.248	7.767	365.982	2.859.716	7.814	-9,54	-8,99	0,61
Chapecó	62.565	488.926	7.815	61.090	482.030	7.890	-2,36	-1,41	0,97
Joaçaba	6.2877	531.140	8.447	55.242	465.518	8.427	-12,14	-12,35	-0,24
São Miguel do Oeste	46.900	333.070	7.102	39.050	302.220	7.739	-16,74	-9,26	8,98
Campos de Lages	35.500	233.622	6.581	35.500	233.622	6.581	0,00	0,00	0,00
Concórdia	3.3750	232.006	6.874	32.190	223.074	6.930	-4,62	-3,85	0,81
Canoinhas	39.000	367.295	9.418	30.500	278.260	9.123	-21,79	-24,24	-3,13
Xanxerê	31.150	286.662	9.203	27.610	325.278	11.781	-11,36	13,47	28,02
Curitibanos	27.258	270.358	9.918	22.151	217.198	9.805	-18,74	-19,66	-1,14
Rio do Sul	22.870	141.461	6.185	19.450	111.882	5.752	-14,95	-20,91	-7,00
Ituporanga	11.390	79.488	6.979	10.080	32.056	3.180	-11,50	-59,67	-54,43
Araranguá	6.079	33.365	5.488	7.123	37.682	5.290	17,17	12,94	-3,61
Criciúma	6.417	37.920	5.909	6.830	41.279	6.044	6,44	8,86	2,28
São Bento do Sul	6.000	51.090	8.515	5.500	46.900	8.527	-8,33	-8,20	0,14
Tubarão	4.540	24.650	5.430	5.385	31.521	5.853	18,61	27,87	7,81
Tabuleiro	3.655	12.505	3.421	3.655	12.505	3.421	0,00	0,00	0,00
Blumenau	1.838	7.014	3.816	1.838	7.014	3.816	0,00	0,00	0,00
Tijucas	1.630	7.505	4.604	1.630	7.505	4.604	0,00	0,00	0,00
Florianópolis	619	2.299	3.714	619	2.299	3.714	0,00	0,00	0,00
Joinville	485	1.674	3.452	485	1.674	3.452	0,00	0,00	0,00
Itajaí	54	199	3.685	54	199	3.685	0,00	0,00	0,00

Fonte: Epagri/Cepa.

O plantio do milho 1ª safra encontra-se em estágio final no estado de Santa Catarina. Cerca de 95,42% da área de milho já foi semeada e 22,64% já encontra-se em estágio de floração. A compra antecipada de insumos e o tempo propício no mês de agosto resultaram em início do plantio do grão adiantado em comparação com as safras 2013/14 e 2014/15. No entanto, com o excesso de chuvas no Estado, a consequente dificuldade de plantio e a necessidade de replantio em algumas regiões acarretaram variações negativas, tanto da expectativa de produção quanto da área. Nas regiões que foram afetadas pelo excesso de chuvas, essas variações foram significativas. Fazendo uma comparação da área, da produção e da produtividade esperadas no início da safra com os valores observados atualmente, nota-se que a microrregião mais afetada foi Ituporanga, que teve reduções de quase 8% da área, de 58% da produção e de 55% da produtividade. Nessa variação negativa, foi seguida pela microrregião de Canoinhas, cuja área foi reduzida em 18%; a produção, em 19%; e a produtividade, em 1%. Na microrregião de Rio do Sul a área e a produtividade do grão foram as mais afetadas, reduzindo, respectivamente, 9% e 7%, culminando na redução de 15% da produção esperada para a safra 2015/16. São Bento do Sul também apresentou redução significativa da área e da produção, ambas em torno de 8%. Estima-se ainda que poderá haver queda na produtividade devido ao excesso de chuvas no período de desenvolvimento vegetativo das plantas e, principalmente, pela falta de luminosidade. Em comparação com a safra 2014/15, a expectativa é que haja uma redução de 9,5% da área plantada e de 9% da produção, resultando em 366 mil hectares de área plantada de milho 1ª safra e produção de 2,86 milhões de toneladas.





Fonte: Epagri/Cepa.

Calendário Agrícola – Evolução do floração do milho 1ª safra 2015/16 por microrregião geográfica

Soja

Gláucia de Almeida Padrão
Economista, Dr.^a – Epagri/Cepa
glauciapadiao@epagri.sc.gov.br

Soja grão – Preço médio ao produtor nas principais praças de Mato Grosso e Paraná

Praça	16/11/2015	11/12/2015	(R\$/sc 60kg) Var. (%)
Lucas do Rio Verde ⁽¹⁾	64,75	63,50	-0,97
Primavera do Leste ⁽¹⁾	68,00	66,50	-1,11
Sinop ⁽¹⁾	64,00	63,00	-0,78
Sorriso ⁽¹⁾	65,00	63,50	-1,16
Cascavel ⁽²⁾	68,00	67,00	-0,74
Londrina ⁽²⁾	68,00	67,00	-0,74
Maringá ⁽²⁾	68,00	67,00	-0,74
Ponta Grossa ⁽²⁾	69,00	68,00	-0,73

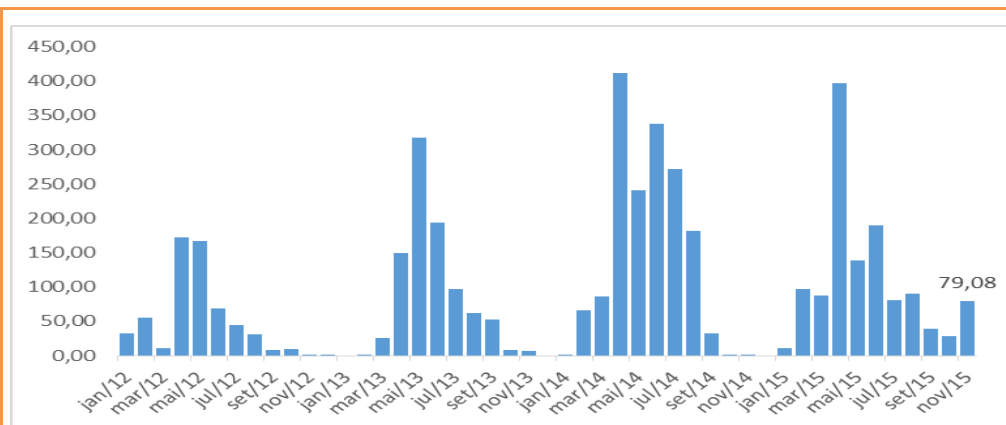
Fontes: ⁽¹⁾IMEA; ⁽²⁾DERAL/SEAB.

Soja grão – Preço médio ao produtor nas principais praças de Santa Catarina

Praça	13/11/2015	11/12/2015	(R\$/sc 60kg) Var. Mensal (%)
Canoinhas	70,00	70,00	0,00
Chapecó	69,00	67,00	-1,46
Joaçaba	69,50	69,50	0,00
Rio do Sul	72,00	68,00	-2,82
SMO	69,00	67,00	-0,73

Fonte: Epagri/Cepa.

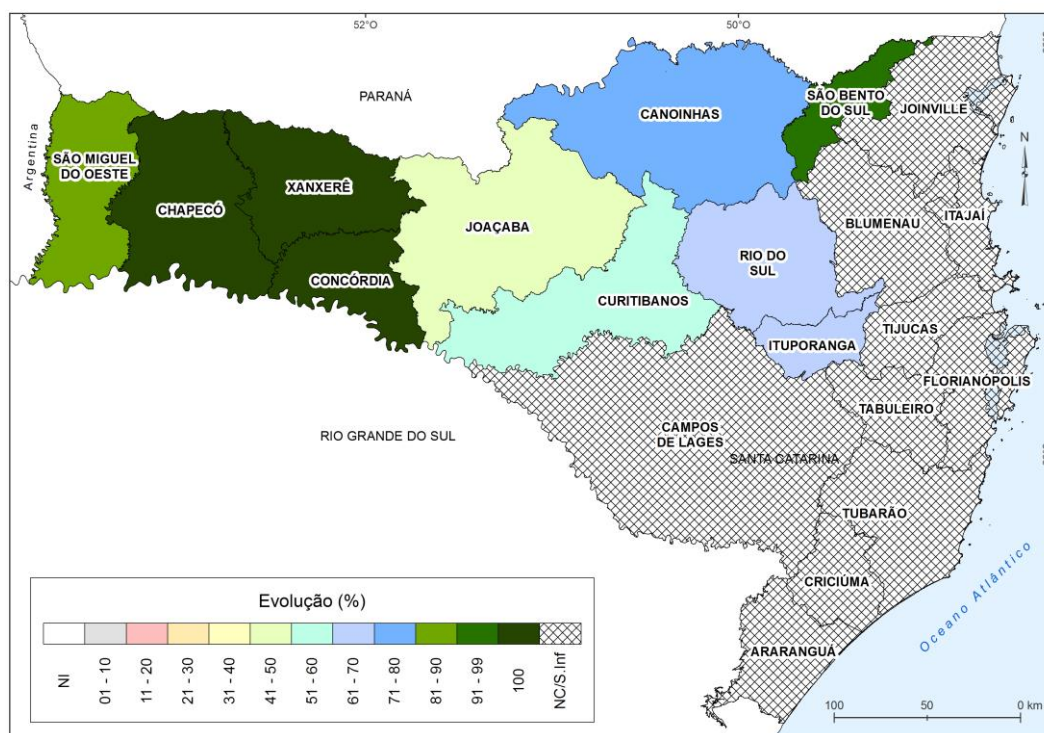
Os preços nas principais praças de Mato Grosso e Paraná apresentaram queda no último mês, apesar da elevação da taxa de câmbio brasileira na última semana. A necessidade de replantio e tratos culturais, em decorrência do excesso de chuvas que aumentou substancialmente os custos, somada à queda nos preços das principais praças, causou preocupação aos produtores que temem terem sua margem reduzida, caso os preços não voltem a se recuperar. O câmbio vem favorecendo o mercado externo, e as exportações catarinenses mostraram-se atípicas nesse mês de novembro.



Fonte: Esalq/Cepea.

As exportações de soja em Santa Catarina, no mês de novembro de 2015, ficaram muito superiores à média do mesmo mês entre 2012 e 2014, em um total de 79,08 mil toneladas.

Soja – Exportações mensais da soja em grão de Santa Catarina (2012 a 2015), em mil toneladas



Notas: NI = Semeadura/Floração Não Iniciado; FI = Semeadura/Floração Finalizado; NC/S.Inf. = Não cultivado ou sem informação.

Fonte: Epagri/Cepa.

Calendário Agrícola – Evolução do plantio da soja safrinha 2015/16 por microrregião geográfica

Soja – Santa Catarina – acompanhamento da safra 2015/16

Microrregião	Safra 2014/15			Safra 2015/16 - Estimativa atual			Variação (%)		
	Área plantada (ha)	Quantidade produzida (t)	Rend. médio (kg/ha)	Área plantada (ha)	Quantidade produzida (t)	Rend. médio (kg/ha)	Área plant.	Quant. prod.	Rend. médio
Santa Catarina	598.373	1.945.961	3.252	633.245	2.093.227	3.306	5,83	7,57	1,64
Canoinhas	127.300	441.338	3.467	133.320	462.954	3.473	4,73	4,90	0,16
Xanxerê	132.635	396.740	2.991	132.635	396.740	2.991	0,00	0,00	0,00
Curitibanos	88.301	320.788	3.633	96.405	369.696	3.835	9,18	15,25	5,56
Chapecó	84.610	240.875	2.847	84.640	240.992	2.847	0,04	0,05	0,01
Campos de Lages	53.900	176.500	3.275	60.430	201.440	3.333	12,12	14,13	1,80
Joaçaba	53.671	190.996	3.559	58.265	213.432	3.663	8,56	11,75	2,94
São Miguel do Oeste	37.220	111.682	3.001	44.110	131.773	2.987	18,51	17,99	-0,44
São Bento do Sul	9.800	32.340	3.300	10.400	34.320	3.300	6,12	6,12	0,00
Ituporanga	5.750	1.8930	3.292	6.350	21.045	3.314	10,43	11,17	0,67
Rio do Sul	1.871	5.759	3.078	3.375	10.821	3.206	80,38	87,90	4,16
Concórdia	3.315	10.014	3.021	3.315	10.014	3.021	0,00	0,00	0,00

Fonte: Epagri/Cepa.

O plantio da soja na safra 2015/16 encontra-se em estágio final no estado de Santa Catarina. Cerca de 80% da área destinada ao grão já foi semeada. O excesso de umidade no solo, ocasionado pelo excesso de

chuvas desde setembro, trouxe dificuldades para o andamento no início do do plantio. A produção de soja, apesar do atraso no plantio sofrido em algumas regiões, tem-se desenvolvido normalmente sem maiores problemas. Os produtores são orientados a ficarem atentos e, se necessário, efetuarem os devidos controles de pragas e doenças no momento adequado. Parte do que já foi semeado começa a entrar em estágio de floração. Por se tratar de uma cultura em que o plantio pode seguir até dezembro, muitas áreas prejudicadas por eventos climáticos adversos, como o excesso de chuvas e o granizo, foram ou poderão ser replantadas mediante melhora do tempo. Há relatos de apodrecimento de sementes plantadas em solos com pouca drenagem, queima das folhas em lavouras atingidas por granizo, entre outros. O excesso de chuvas e a pouca luminosidade dos últimos meses resultaram em redução da produtividade e, consequentemente, na produção esperada para a safra 2015/16. No total do Estado, essa redução em relação à estimativa inicial é de cerca de 7% na quantidade produzida e de 7,25% na produtividade. No entanto, comparativamente à safra anterior, espera-se um aumento de até 8% da área destinada ao plantio da soja, em detrimento de áreas destinadas ao milho e feijão, por exemplo.

Produtos vegetais

Fumo

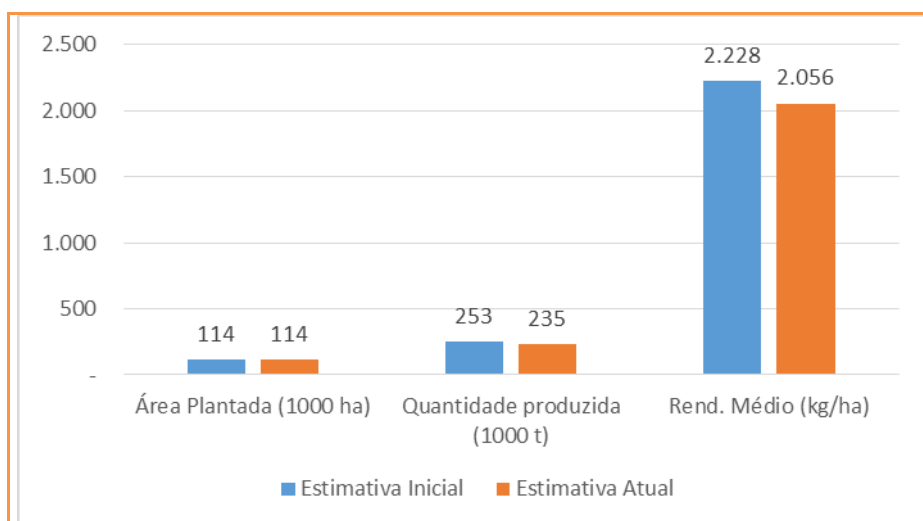
Luis Augusto Araujo
Eng.-agr., M.Sc – Epagri/Cepa
laraujo@epagri.sc.gov.br

A região Sul do Brasil passou por um período de adequação entre a oferta e a demanda internacional do produto, com efeitos acentuados na safra 2015/16. Conforme estimativa da Afubra, a safra atual no Sul do Brasil deve ter redução de área, em torno de 9,5%, e recuar 10,5% na produção, atingindo aproximadamente 624.610 toneladas.

Segundo o Anuário Brasileiro do Tabaco 2015, a redução do plantio e da produção ocorre por orientação das próprias entidades representativas dos produtores: a Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) e as federações de agricultores e dos trabalhadores na agricultura dos três estados do Sul – Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

A produção catarinense

Em Santa Catarina, em relação à safra 2014/15, a redução da área plantada ocorreu numa intensidade de 3,7% na estimativa inicial e de 3,2% na estimativa atual.



Fonte: Relatórios semanais enviados pelos técnicos.

Estimativa inicial e atual para a safra de fumo de 2015/16

A expectativa inicial previa um rendimento de 2.228kg/ha, mas isso não deve se confirmar. A expectativa atual de 2.056kg/ha representa uma queda de 7,75% no rendimento em relação à inicial. O excesso de chuvas registradas nos meses de setembro e outubro e a ocorrência de granizo em áreas produtoras explicam parte significativa da redução do rendimento do fumo.

Em decorrência desses fatos, a produção esperada para a safra de fumo corrente apresentou uma queda de 7,29% em relação à expectativa inicial. Essa redução percentual da produção tem a contribuição das principais regiões produtoras de fumo em Santa Catarina: as regiões de Canoinhas, de Rio do Sul e de Ituporanga, que juntas compõem em torno de 62% da produção total catarinense.

Estimativa inicial, atual e variação (%) da safra 2015/16 para o fumo			
	Estimativa inicial	Estimativa atual	Variação (%)
Área plantada (1.000ha)	113,67	114,24	0,49
Quantidade produzida (1.000t)	253,30	234,82	-7,29
Rend. médio (kg/ha)	2.228	2.056	-7,75

Fonte: Epagri/Cepa.

Nas principais microrregiões de fumo catarinense, Canoinhas, Rio do Sul e Ituporanga, projeta-se para 2015/16 produção e rendimento menores do que aqueles obtidos na safra anterior. Nessas praças, espera-se a produção de 146.203 toneladas, do total de 234.824 toneladas de fumo para Santa Catarina.

Área plantada, quantidade produzida e rendimento obtido na safra 2014/15 e estimativa para a safra 2015/16, por microrregião de Santa Catarina						
Microrregião	Safra 2014/15			Safra 2015/16		
	Área plantada (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Área plantada (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)
Santa Catarina	118.059	260.513	2.207	114.236	234.824	2.056
Araranguá	9.429	18.961	2.011	9.338	17.819	1.908
Blumenau	611	1.373	2.247	581	1.319	2.270
Campos de Lages	1.116	2.224	1.993	1.116	2.217	1.987
Canoinhas	36.515	87.842	2.406	37.340	85.523	2.290
Chapecó	6.847	13.461	1.966	8.145	13.551	1.664
Concórdia	221	394	1.781	217	396	1.823
Criciúma	6.345	13.618	2.146	6.093	11.949	1.961
Curitibanos	640	1.129	1.764	640	1.160	1.813
Ituporanga	13.150	29.778	2.264	12.058	24.048	1.994
Joaçaba	917	1.399	1.526	917	1.399	1.526
Rio do Sul	19.887	44.666	2.246	18.273	36.632	2.005
São Bento do Sul	1.010	2.323	2.300	1.100	2.420	2.200
São Miguel do Oeste	7.125	13.652	1.916	5.635	10.051	1.784
Tabuleiro	1.369	2486	1816	1.009	1.825	1.809
Tijucas	2.923	6.323	2.163	2.240	4.707	2.101
Tubarão	8.670	18.367	2.118	8.569	17.745	2.071
Xanxerê	1.284	2.517	1.960	965	2.064	2.139

Fonte: Epagri/Cepa.

O peso nas exportações catarinenses e o preço do fumo

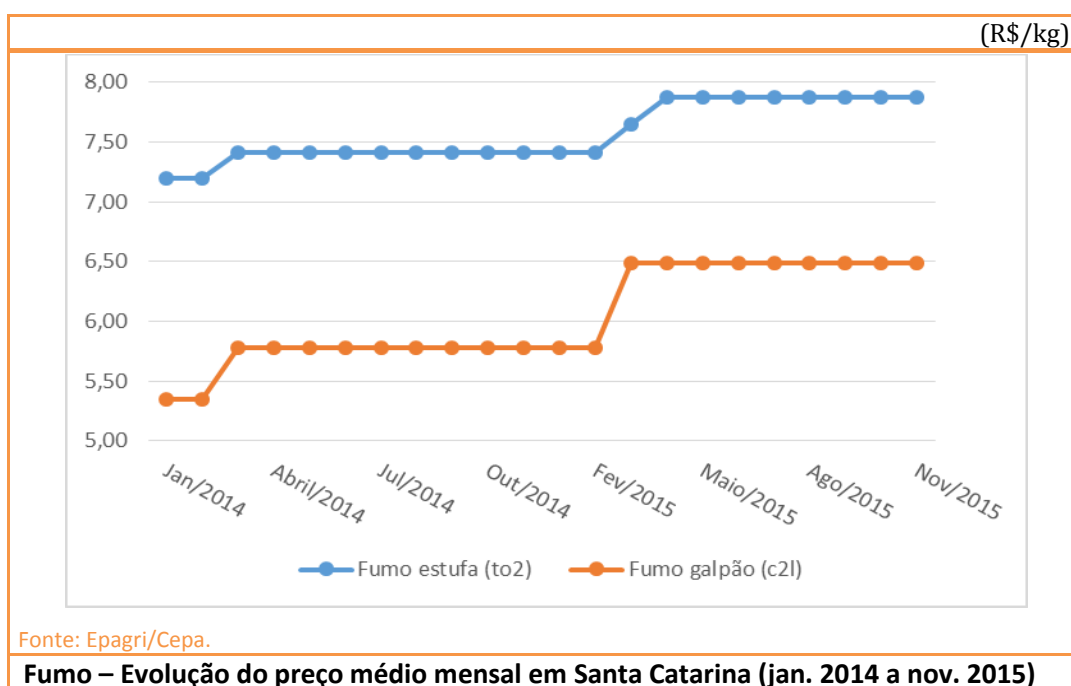
Em 2015, de janeiro a novembro, a balança comercial catarinense foi deficitária em US\$ 4,8 bilhões; em 2014, o déficit foi US\$ 7,0 bilhões no mesmo período. A redução do déficit da balança comercial catarinense em 2015 é explicada pela redução das exportações em 15,6% e pela redução mais intensa das

importações, em 19,97% no mesmo período.

Acompanhando a tendência observada para a economia catarinense, o valor total exportado de produtos do fumo, de janeiro a novembro de 2015, foi US\$ FOB 496,48 milhões, enquanto que em 2014 foi US\$ FOB 514,16 milhões. A queda observada para esse produto foi de 3,44%, um percentual menor do que aquele observado para a exportação total de Santa Catarina, 15,6%, segundo dados do MDIC.

Em 2015, até o presente momento, os produtos do fumo representaram mais de 7% das receitas externas catarinenses.

Para o fumicultor catarinense, o preço é uma variável importante que influencia diretamente o resultado econômico da safra. A evolução do preço médio mensal do fumo em Santa Catarina, de janeiro de 2014 a novembro de 2015, pode ser visualizada na Figura a seguir:



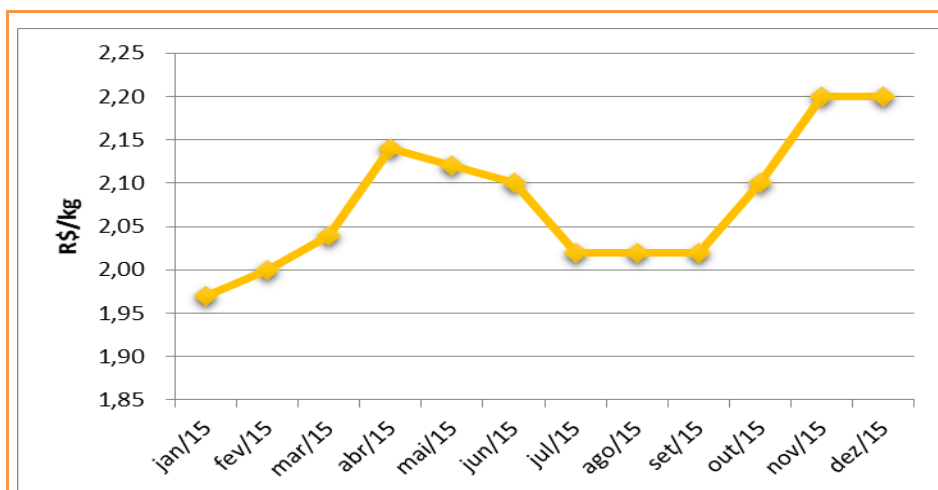
A primeira rodada de negociação do preço do fumo da safra 2015/16, realizada em Santa Catarina nos dias 18 e 19 de novembro em São José – SC, terminou sem acordo entre produtores e indústrias. Segundo o presidente da Afubra, Benício Albano Werner, as entidades solicitaram reajuste de 17,7%, e uma das empresas ofereceu um percentual ligeiramente superior a 9%.

A definição do preço para a próxima safra depende de novas rodadas de negociação.

Pecuária

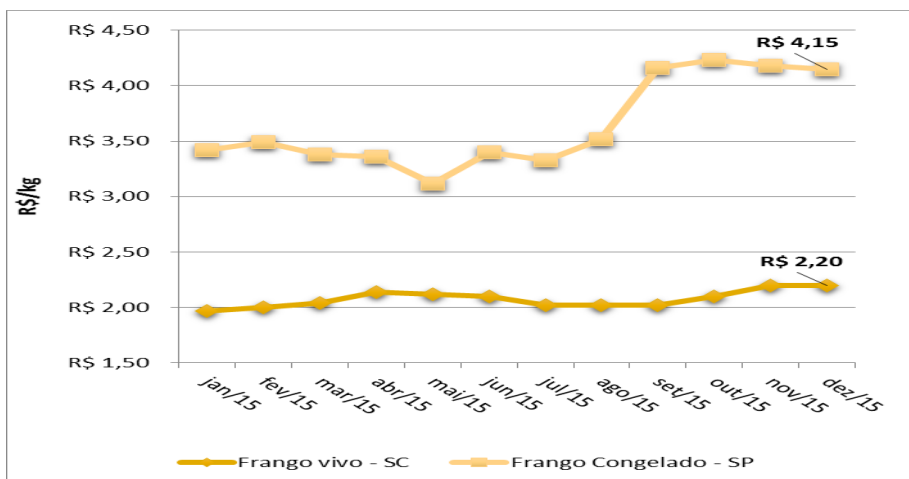
Avicultura

Reney Dorow
Eng.-agr., M.Sc. – Epagri/Cepa
reney@epagri.sc.gov.br



Nota: Preço médio nominal é custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da indústria.
Fonte: Epagri/Cepa.

Frango vivo – Preço médio nominal mensal para avicultores em Santa Catarina – 2015



Fontes: Epagri/Cepa (para SC); Cepea (para SP).

Frango – Evolução dos preços de frango vivo em Santa Catarina e congelado em São Paulo – 2015

Nos últimos três meses, verifica-se aumento no custo do frango posto na plataforma da indústria em 2,88%, dentro de um comportamento cíclico de anos anteriores. Segue estável o comportamento do preço, apesar da crise econômica, o que se explica em parte pela exportação de frango, que é ascendente.

Frango vivo – Variação do preço em Santa Catarina e São Paulo – 2015

Estado	R\$/kg		Var. anual (%)
	12/2014	12/2015	
Santa Catarina	1,88	2,20	17,02
São Paulo	2,39	3,09 ⁽¹⁾	29,29

⁽¹⁾ Preço de 11/2015 – último preço divulgado pelo IEA/SC

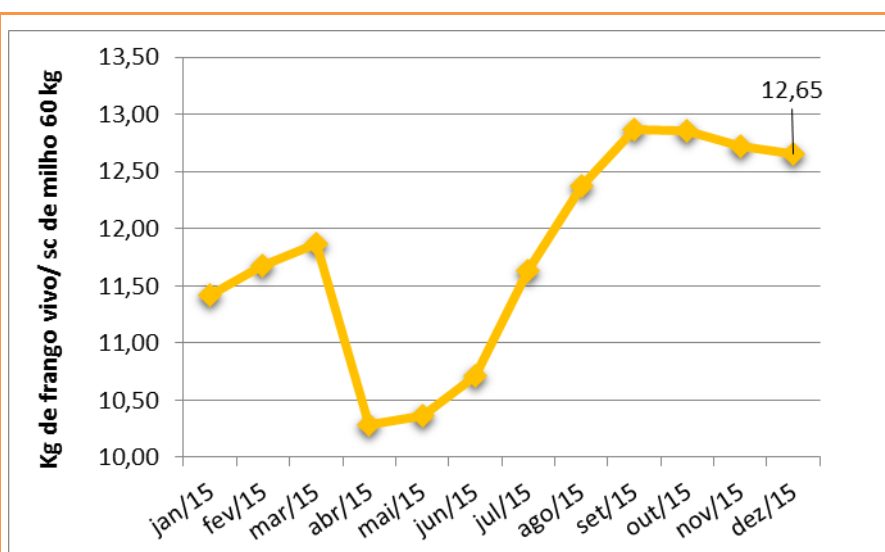
Fontes: Epagri/Cepa (para SP); IEA (para SC).

Frango vivo – Incremento mensal do custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da indústria em Santa Catarina – 2015

Mês	Avicultor integrado (R\$/kg)
setembro	2,02
outubro	2,1
novembro	2,2
dezembro	2,2
Variação média	2,88

Fonte: Epagri/Cepa.

Integrado: incremento médio em relação ao período foi positivo em 2,88%.



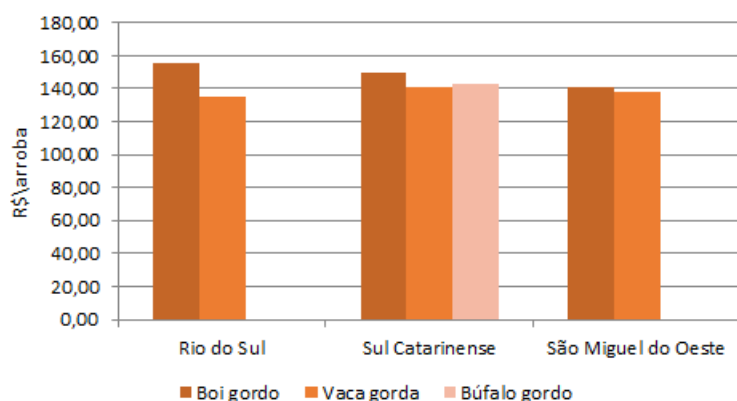
Fonte: Epagri/Cepa.

Quantidade de frango vivo necessária para adquirir um saco de milho em Santa Catarina – 2014-15

No período compreendido entre os meses de setembro a dezembro de 2015, houve um decréscimo na equivalência insumo/produto, passando de 12,87 para 12,65 de frango vivo/saca de milho. Essa variação é explicada especialmente pela valorização do preço do frango vivo posto na plataforma, que nos últimos doze meses acumula alta de 17,02% na praça de Chapecó.

Bovinocultura

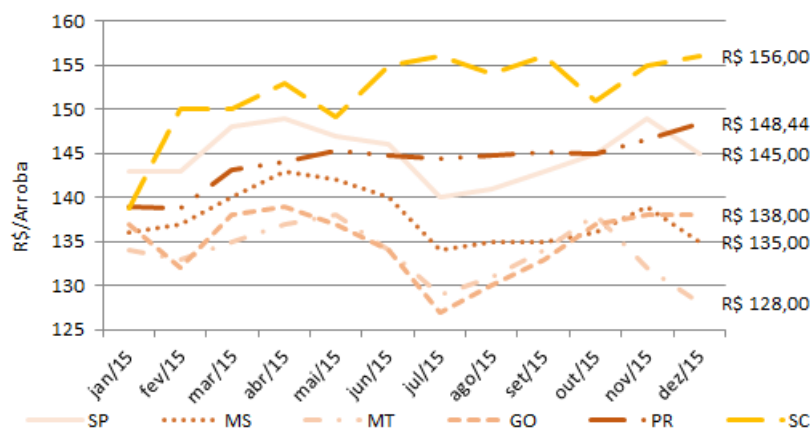
Reney Dorow
Eng.-agr., M.Sc. – Epagri/Cepa
reney@epagri.sc.gov.br



Notas: o preço médio refere-se a pagamento em 20 dias; para outras informações sobre preços regionais, acesse cepa.epagri.sc.gov.br
Fonte: Epagri/Cepa.

Bovino – Preço médio estadual para bovinos e bubalinos em SC⁽¹⁾ – 12/2015

Observa-se diminuição nos preços médios pagos pela arroba do boi gordo nos estados analisados, em -1,07% nos últimos 30 dias, com tendência de estabilização nos preços, encerrando um contínuo ciclo de alta ocorrido nos últimos 12 meses. Em contraponto, no mesmo período houve uma elevação de 0,65% no preço da arroba do boi gordo praticada na praça de Rio do Sul. Ainda assim, o preço pago nessa praça é 10,06% superior do que a média das praças brasileiras analisadas.



Nota: a evolução do preço refere-se ao preço da arroba do boi gordo.
Fonte: Epagri/Cepa (SC – Rio do Sul); Cepea (SP, MT, GO); Deral (PR).

Bovino – Evolução dos preços da arroba em SC, SP, MT, GO, PR – 2015

Bovino – Incremento anual do preço da arroba do boi gordo nas praças selecionadas – 2014-15

Estado	R\$/arroba		Var. anual (%)
	12/2014	12/2015	
São Paulo ⁽¹⁾	144,00	145,00	0,69
Mato Grosso do Sul ⁽¹⁾	136,00	135,00	-0,74
Mato Grosso ⁽¹⁾	134,00	128,00	-4,48
Goiás ⁽¹⁾	134,00	138,00	2,99
Paraná ⁽²⁾	136,42	148,44	8,81
Rio do Sul – SC ⁽³⁾	140,00	156,00	11,43

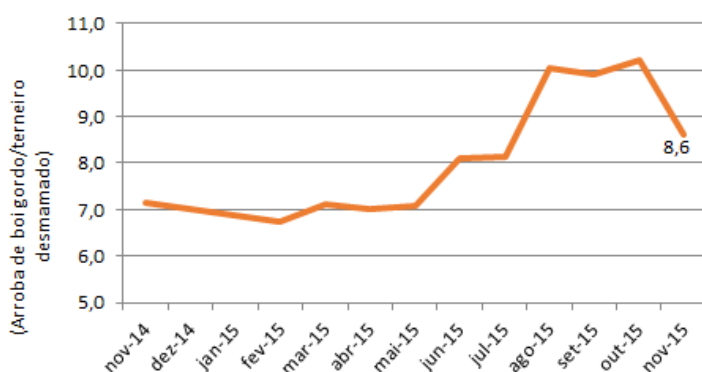
Fonte: ⁽¹⁾Cepea; ⁽²⁾Deral; ⁽³⁾Epagri/Cepa.

Bovino – Incremento médio mensal do preço da arroba do boi gordo nas principais praças – 2015

Mês	R\$/arroba
	Rio do Sul
Setembro	156,00
Outubro	151,00
Novembro	151,00
Dezembro	156,00
Variação média	0,00%

Fonte: Epagri/Cepa.

Ao final dos três meses analisados, o incremento se mostrou estável, demonstrando haver um limite entre a oferta e a demanda do mercado, em relação ao preço pago ao produtor na praça de Rio do Sul.



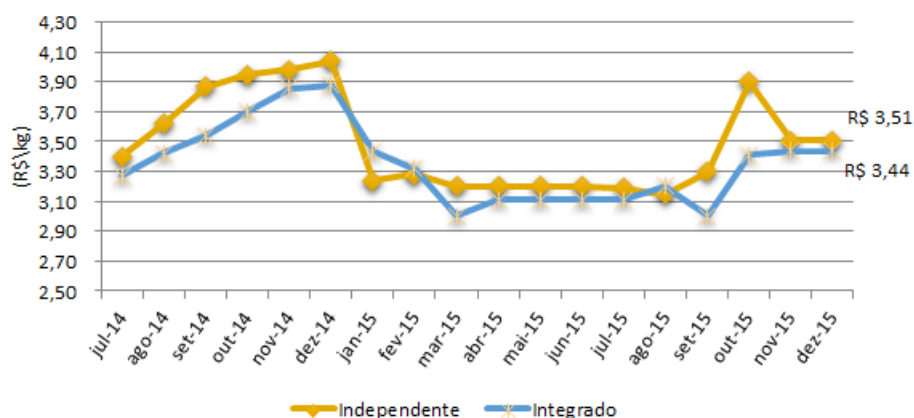
Fonte: Epagri/Cepa.

Quantidade de arrobas de boi gordo necessária para adquirir um bezerro desmamado em Santa Catarina – 2014-15

A elevação do preço pago pela arroba do boi gordo nos últimos 12 meses foi de 7,64% na praça de Rio do Sul. Já a evolução do preço do bezerro de corte, de até um ano, para engorda, que no mesmo período acumulou um incremento de 29,92%, resultou numa relação de 8,6, resultando numa diminuição na equivalência apresentada.

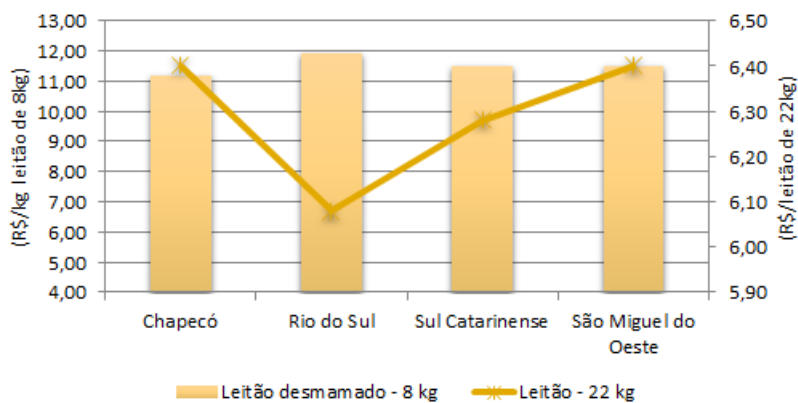
Suinocultura

Reney Dorow
Eng.-agr., M.Sc. – Epagri/Cepa
reney@epagri.sc.gov.br



Fonte: Epagri/Cepa.

Suíno vivo – Preço diário (15/12/15) para produtor independente e integrado na praça de Chapecó em Santa Catarina – 2014-15



Fonte: Epagri/Cepa.

Leitão – Preço diário estadual do leiteiro por categoria por praça – 14 dez. 2015

Suíno vivo – Variação do preço pago nos principais estados produtores – 2015

Estado	(R\$/kg)		
	Novembro/2015	Dezembro/2015	Var. mensal (%)
Minas Gerais	4,12	4,35	5,6
Paraná	3,57	3,63	1,7
Rio Grande do Sul	3,42	3,47	1,5
Santa Catarina	3,44	3,44	0,0
São Paulo	3,98	4,17	4,8

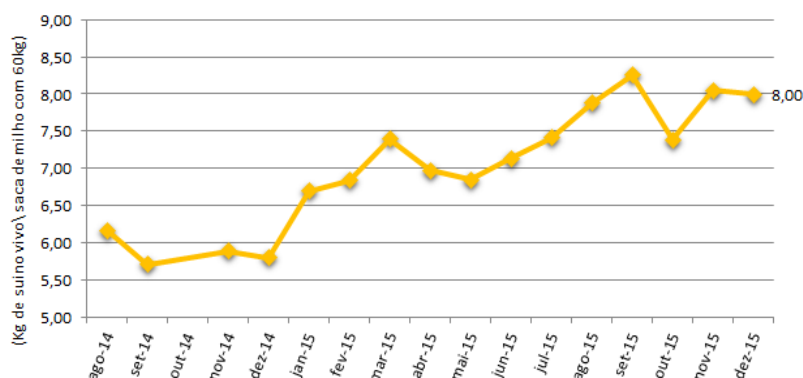
Fonte: Cepea; Epagri/Cepa (para SC) – produtor integrado.

Suíno Vivo – Incremento mensal do preço pago aos produtores em Santa Catarina por categoria – 2015

Mês	(R\$ /Kg)	
	Produtor independente	Produtor integrado
Setembro	3,30	3,00
outubro	3,90	3,41
Novembro	3,51	3,44
Dezembro	3,51	3,44
Variação média	2,08%	4,67%

Fonte: Epagri/Cepa.

Nos últimos dois meses, observa-se pouca mudança no mercado local de suínos tanto para o produtor integrado quanto o independente. A respeito da variação de preço, destacam-se os estados de Minas Gerais e São Paulo, com uma variação média de 5,2%, enquanto o conjunto das praças avaliadas apresentou, entre os meses de novembro e dezembro, uma variação média de 2,70% nos preços dos suínos.



Fonte: Epagri/Cepa.

Quantidade de suíno necessária para adquirir um saco de milho em Santa Catarina – 2014-15

Nos últimos 17 meses, observa-se uma evolução positiva na equivalência insumo/produto, considerando o incremento do preço pago ao suinocultor além do preço da saca de milho, que chegou a R\$27,83 sc/60kg na praça de Chapecó em dezembro de 2015.

Leite

Tabajara Marcondes
Eng.-agr., M.Sc. – Epaagri/Cepa
tabajara@epagri.sc.gov.br

Os números sobre a atividade leiteira brasileira são sempre problemáticos. São limitações de abrangência, consistência, defasagem temporal, diversidade, entre outras. Quando se trata de volume de leite comercializado para as indústrias, a situação melhora um pouco. Além de uma pesquisa oficial do IBGE (Pesquisa Trimestral do Leite – PTL), existem também os dados publicados mensalmente (Índice de Captação de Leite Cepea⁽¹⁾ - ICAP-L/Cepea) pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/Esalq/USP). Mesmo de abrangência e metodologias bem diferentes, atualmente são essas as pesquisas mais utilizadas para se conhecer minimamente como está o comportamento da produção e fazer análises sobre aspectos relacionados à atividade leiteira, particularmente àqueles relacionados ao comportamento de mercado.

Essas análises ficam facilitadas quando existe coerência entre os resultados das duas pesquisas, o que, não havendo problema com nenhuma delas, deve ser mais regra do que exceção. Isso porque, embora de abrangência menor que a PTL, o ICAP-L/Cepea é calculado a partir de amostragem das indústrias dos sete estados (RS, PR, SP, MG, GO, BA e SC) que representam quase 85% da produção brasileira inspecionada.

Essa coerência não ocorreu quando se compara o ano de 2014 com o de 2013 e o 1º semestre de 2015 com o 1º semestre de 2014. Tanto em um caso como no outro, os percentuais de crescimento da produção⁽²⁾ do ICAP-L/Cepea são bem superiores aos da pesquisa do IBGE. No primeiro semestre de 2015 a diferença é ainda mais significativa: o ICAP-L/Cepea indica aumento, e a pesquisa do IBGE, decréscimo de produção de 1% (1,8 para o Brasil) sobre o mesmo período de 2014.

⁽¹⁾ O ICAP-L/Cepea é baseado em amostragem e objetiva registrar as variações nos volumes diários captados em RS, PR, SP, MG, GO, BA e SC. A média nacional é calculada conforme o peso mensal de cada estado quanto ao volume produzido, conforme informações do IBGE.

⁽²⁾ O ICAP-L/Cepea não informa a produção captada pelas indústrias informantes, mas divulga números índices que mostram a variação da produção.

Leite adquirido pelas indústrias inspecionadas – 2011/2015						
UF	Bilhões de litros					
	2011	2012	2013	2014	1º sem. 2014	1º sem. 2015
MG	5,649	5,547	6,171	6,59	3,294	3,192
RS	3,196	3,552	3,46	3,431	1,632	1,663
PR	2,43	2,589	2,818	2,972	1,399	1,38
SP	2,515	2,332	2,532	2,525	1,223	1,236
GO	2,237	2,291	2,446	2,685	1,32	1,227
SC	1,796	2,104	2,118	2,34	1,024	1,11
BA	0,409	0,331	0,327	0,364	0,189	0,175
Subtotal	18,23	18,75	19,87	20,906	10,081	9,983
Brasil	21,8	22,34	23,55	24,747	11,986	11,774
UF	Variação %					
	2012-2011	2013-2012	2014-2013	1º sem 15/1º sem 14		
MG	-1,8	11,2	6,8	-3,1		
RS	11,1	-2,6	-0,8	1,9		
PR	6,5	8,8	5,5	-1,4		
SP	-7,3	8,6	-0,3	1,1		
GO	2,4	6,8	9,8	-7,0		
SC	17,1	0,7	10,5	8,4		
BA	-19,1	-1,2	11,3	-7,4		
Subtotal	2,8	6,0	5,2	-1,0		
Brasil	2,5	5,4	5,1	-1,8		

Nota: Os dados de 2015 são preliminares.
Fonte: IBGE – Pesquisa Trimestral do Leite.

Índice de Captação de Leite Cepea (ICAP-L/Cepea) – Brasil – 2011/2015					
Mês	2011	2012	2013	2014	2015
Janeiro	144,71	143,30	150,35	169,99	188,34
Fevereiro	141,01	140,08	145,41	165,31	189,51
Março	132,81	134,77	138,70	158,95	176,97
Abril	129,06	134,16	135,89	155,36	171,85
Maiο	127,73	134,51	134,24	155,29	172,59
Junho	131,80	139,81	143,28	161,97	179,98
Julho	133,09	143,56	149,08	168,12	182,98
Agosto	138,15	145,20	152,11	177,21	191,43
Setembro	142,62	144,45	156,09	182,88	197,68
Outubro	142,41	143,83	162,24	182,14	195,97
Novembro	146,96	150,93	167,94	193,85	
Dezembro	146,38	154,48	170,50	195,14	
Mês	Variação %				
	2012/2011	2013/2012	2014/2013	1º sem 15/1º sem 14	
Janeiro	-1,0	4,9	13,1	10,8	
Fevereiro	-0,7	3,8	13,7	14,6	
Março	1,5	2,9	14,6	11,3	
Abril	4,0	1,3	14,3	10,6	
Maiο	5,3	-0,2	15,7	11,1	
Junho	6,1	2,5	13,0	11,1	
Julho	7,9	3,8	12,8		
Agosto	5,1	4,8	16,5		
Setembro	1,3	8,1	17,2		
Outubro	1,0	12,8	12,3		
Novembro	2,7	11,3	15,4		
Dezembro	5,5	10,4	14,5		

Fonte: Cepea (Base 100 = jun. 2004).

Não é simples explicar as razões dessas diferenças, especialmente pelas suas dimensões e por se constatar que elas não ocorreram na mesma proporção em anos anteriores. Um bom indicativo para saber o que de fato se passou com a produção é o comportamento dos preços aos produtores. Não que esses preços se formem apenas em função da produção, mas isso ganha especial relevância em momentos de decréscimo de demanda, o que é mais ou menos evidente no ano de 2015.

Considerando isso como dado, seria de se esperar que qualquer crescimento mais significativo da produção redundaria em importante redução nos preços aos produtores. Tomando por base os preços aos produtores catarinenses, não é isso que se observa. Mesmo sem repetir os valores reais de 2013 e 2014, a elevação de valor a partir de março e o fato de não ter havido decréscimo significativo nos meses mais recentes parecem evidenciar a ausência de um quadro de crescimento significativo de oferta.

Leite - Preço nominais médios aos produtores de SC - 2012-15					
Mês	R\$/L posto na indústria				Var. % 2014-15
	2012	2013	2014	2015	
Janeiro	0,76	0,78	0,91	0,81	-11,0
Fevereiro	0,78	0,81	0,90	0,79	-12,2
Março	0,77	0,81	0,90	0,80	-11,1
Abril	0,77	0,83	0,95	0,85	-10,5
Maio	0,77	0,86	0,98	0,91	-7,1
Junho	0,75	0,89	1,00	0,94	-6,0
Julho	0,74	0,93	0,99	0,96	-3,0
Agosto	0,75	0,96	0,99	0,98	-1,0
Setembro	0,76	0,99	0,97	0,98	1,0
Outubro	0,76	1,00	0,95	0,96	1,1
Novembro	0,77	1,00	0,89	0,94	5,6
Dezembro	0,78	0,97	0,85	0,93 ⁽¹⁾	9,4
Média	0,76	0,90	0,94	0,90	-3,8

⁽¹⁾ Projeção Epaagri/Cepa.

Fonte: Epaagri/Cepa.

A considerar, por exemplo, as indicações dos levantamentos realizados pela Epaagri/Cepa, não se descarta a possibilidade de que, pela primeira vez ao longo de muitos anos, a produção de leite de algumas regiões de Santa Catarina possa ser inferior ou, no mínimo, não repetir as significativas taxas de crescimento de anos anteriores.

Devemos esperar os novos levantamentos do IBGE e Cepea para ver o que de fato está se passando com a produção. No caso de confirmação de aumento sensível, ficará evidente que a demanda está bem melhor do que tem sido apontado. No caso de confirmação de queda ou de estabilidade, a situação já estaria mais ou menos explicada pelos preços aos produtores.